

O VALOR QUE TEM A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – NA EMPRESA
ITAUTEC S/A

AUTOR: JEFFERSON XAVIER MAGALHÃES

HÉBER LAVOR MOREIRA
Professor Orientador
heber@peritocontador.com.br

RESUMO: A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo, obter informações financeiras e econômicas da empresa, tendo como finalidade a tomada de decisão dentro da mesma. Com Base nas principais demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício coletaremos índice de três períodos para observar a situação financeira, econômica e administrativa da empresa Itautec S/A, uma companhia de capital aberto. A metodologia aplicada foi através de um estudo teórico-empírico, fundamentando-se em uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a importância da análise das Demonstrações Contábeis. Por sua vez, o resultado encontrado é de uma avaliação constituída de análises específicas, demonstrando a situação de solvência da empresa Itautec S/A, tendo como referência comparativa os exercícios de 2007 a 2009. Enfim, a utilização de quocientes é o instrumento mais tradicional e também importante para se ter uma análise como um todo de balanços, todavia não sendo a única, mas talvez a mais importante forma de se analisar.

Palavras-chave: Situação Financeira, Econômica e Administrativa

1. INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis constituem-se em elemento fundamental para o conhecimento da real estrutura econômico-financeira das empresas. Tendo como um instrumento importantíssimo, a análise dessas demonstrações contábeis, que faz com que a contabilidade venha a ter uma visão mais analítica, procurando obter conclusões econômicas e financeiras de uma empresa, através de Quocientes ou Índices. Segundo Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”.

Dessa forma, o conteúdo e a forma de apresentação das demonstrações atendem às necessidades da análise das demonstrações contábeis, que são apuradas nas empresas. Onde a análise das demonstrações contábeis com base nas informações geradas pelas demonstrações procura informar a situação econômico-financeira atual da empresa e as causas que determinaram a evolução apresentadas e a tendências futuras. Em outras

palavras, pela análise das demonstrações contábeis extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura. Segundo Assaf Neto (2002, p. 48).

Sendo assim, o problema dessa pesquisa será analisar a situação econômica financeira e administrativa de uma empresa de capital aberto. Tendo como o objetivo principal deste trabalho acadêmico, a análise das demonstrações contábeis dos anos 2007, 2008 e 2009 da empresa de capital aberto: Itautec S/A.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise das demonstrações contábeis é muito importante para a empresa que busca a evolução de seus negócios, pois através da mesma a empresa é capaz de obter informações de suma importância sobre sua posição econômica e financeira. Portanto é através dos analistas que tiram conclusões de dados relevantes como: se a empresa analisada em um determinado momento merece crédito ou não; se a mesma tem capacidade de pagar suas obrigações; se vem sendo bem administrada; se sua atividade operacional oferece uma rentabilidade que satisfaça as expectativas dos proprietários ou dos investidores e se irá falir ou se continuará operando, entre outros fatores.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48)

Em verdade, a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-financeira, e toma (ou influencia) decisões com relação a conceder ou não crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente etc.

Deste modo, dois fatores são importantes à análise das demonstrações contábeis: a qualidade das informações e o volume das informações disponibilizadas a quem for analisar. Os relatórios contábeis, segundo Assaf Neto (2002, p. 49), distinguem-se em obrigatórios e não obrigatórios:

a) Os relatórios obrigatórios são aqueles definidos pela legislação societária, sendo mais conhecidos por demonstrações contábeis ou financeiras, como o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

b) Os relatórios não obrigatórios não fazem parte da estrutura básica das demonstrações contábeis que devem ser elaboradas para efeitos de divulgação, sendo

normalmente destinados ao uso gerencial interno, como Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Relatório da Diretoria e Projeções de Vendas.

A linguagem utilizada pela análise das demonstrações contábeis deve ser a mais clara possível, sem fatores que compliquem o entendimento dos usuários ao analisarem os relatórios. Se necessário for, pode-se utilizar de tabelas ou gráficos para auxiliar na interpretação dos usuários, facilitando, assim, o entendimento de quem dela faça uso.

Segundo Matarazzo (2003, p. 17):

Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de banco ou gerente de crédito. É claro que isto não acontece com as demonstrações financeiras, que, aliás, não têm nenhuma preocupação nesse sentido. As demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos, a tal ponto que permitem freqüentemente manipulações. Assim, a análise de balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras.

Sendo assim, deve-se observar a metodologia, já que a análise, de certa forma, baseia-se no raciocínio científico, contando também com a sensibilidade e experiência do analista. Segundo Matarazzo (2003, p. 19), o processo de tomada de decisão segue as seguintes etapas:

1ª) A escolha de indicadores que melhor apresente as características de uma determinada empresa;

2ª) Comparação com os concorrentes através de cálculos estatísticos;

3ª) Diagnóstico ou conclusões é uma etapa diferente da comparação com padrões pelo fato de ser analisadas de fato as informações obtidas nas etapas anteriores;

4ª) Decisões a serem tomadas, a partir das conclusões obtidas após os passos anteriores.

Observa-se que, quando não se faz um planejamento adequado para seguir essas etapas, a análise não consegue chegar ao seu real objetivo. Dessa forma, o resultado fica prejudicado e o analista não conseguirá fornecer informações tão precisas como as que ele gostaria de dar, pela falta de dados imprescindíveis à interpretação dos dados.

Para o analista, a interpretação através de índices é a forma mais adequada de se chegar a ter dados concretos da real situação de uma empresa em um momento determinado. As técnicas utilizadas foram aprimoradas com o passar dos anos, principalmente no que se diz respeito à insolvência, fazendo com que, atualmente, os índices tenham um embasamento científico.

Nessa pesquisa, foram utilizadas as principais análises, como, por exemplo:

1) Análise financeira – é o estudo da liquidez que expressa a capacidade de pagamento que há na empresa, ou seja, suas condições financeiras de cumprir no vencimento todas obrigações assumidas. Vê-se, ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro.

2) Análise econômica – é uma avaliação da rentabilidade e lucratividade do desempenho da empresa, observando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas.

3) Análise administrativa – é feita através do cálculo dos índices de rotação ou prazo médios (recebimento, pagamento e estocagem), tendo como intuito avaliar a capacidade da administração do capital de giro pela empresa.

Diante das circunstâncias expostas, as informações extraídas da análise servem para atender os interesses de vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que tenham algum tipo de vínculo com a empresa interessada.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo deste estudo é demonstrar a situação da empresa Itautec S/A no seu contexto operacional. A avaliação é constituída de análises específicas, demonstrando a situação financeira, econômica e administrativa da empresa, tendo como base de referência os exercícios de 2007 a 2009.

Na Análise Financeira é aonde vai se constatar a capacidade de liquidez da empresa. São analisadas as condições da empresa em saldar seus compromissos financeiros. Na Análise Econômica são realizados estudos de parâmetros financeiros em função de sua lucratividade. Portanto busca evidenciar o empenho operacional da empresa durante o período, correspondente aos lucros auferidos. Na Análise Administrativa é observado o desempenho operacional da empresa durante sua gestão no período. São analisados parâmetros que envolvem a circulação do Estoque, Pagamentos e Recebimentos.

3.1 ANÁLISES FINANCEIRAS:

- **Liquidez Corrente:** Mede a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, por meio da relação entre Ativo Circulante e Passivo Circulante.

Liquidez Comum = $\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$

Ano	2007	2008	2009
Liquidez Comum	2,03	1,91	1,78

Os resultados obtidos no decorrer dos três anos nos mostram que a empresa teve uma pequena queda nos índices gerados pela Liquidez Comum, onde 2007, 2008 e 2009, apresentaram, que para cada real de dívida a curto prazo, a empresa dispõe de R\$ 2,03, R\$ 1,91 e R\$ 1,78 de recursos aplicados no Ativo Circulante, respectivamente.

- **Liquidez Seca:** Demonstra a capacidade de pagamentos das dívidas em curto prazo sem considerar o que tem no Estoque

Liquidez Seca = $(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo Circulante}$

Ano	2007	2008	2009
Liquidez Seca	1,21	1,16	1,05

Já os resultados obtidos no índice de Liquidez Seca no decorrer desses três anos mostraram que a empresa teve também uma pequena queda na suas margens, sendo que sem contar com seu Estoque, para cada real de dívidas a curto prazo, a empresa dispõe de R\$ 1,21, R\$ 1,16 e R\$ 1,05 de recursos aplicados no Ativo Circulante nos anos 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Liquidez Geral:** Mostra a capacidade de pagamento da empresa em Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo).

Liquidez Geral = $\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}$

Ano	2007	2008	2009
Liquidez Geral	1,65	1,60	1,62

Os índices gerados pela Liquidez Geral nos anos analisados mostram que a empresa esteve praticamente em uma constância, onde quase não houve alterações nos seus conscientes, representando que para cada real de dívida com terceiro a empresa dispõe de

R\$ 1,65, R\$ 1,60 e R\$ 1,62 de recursos aplicados no ativo simultaneamente nos anos de 2007, 2008 e 2009.

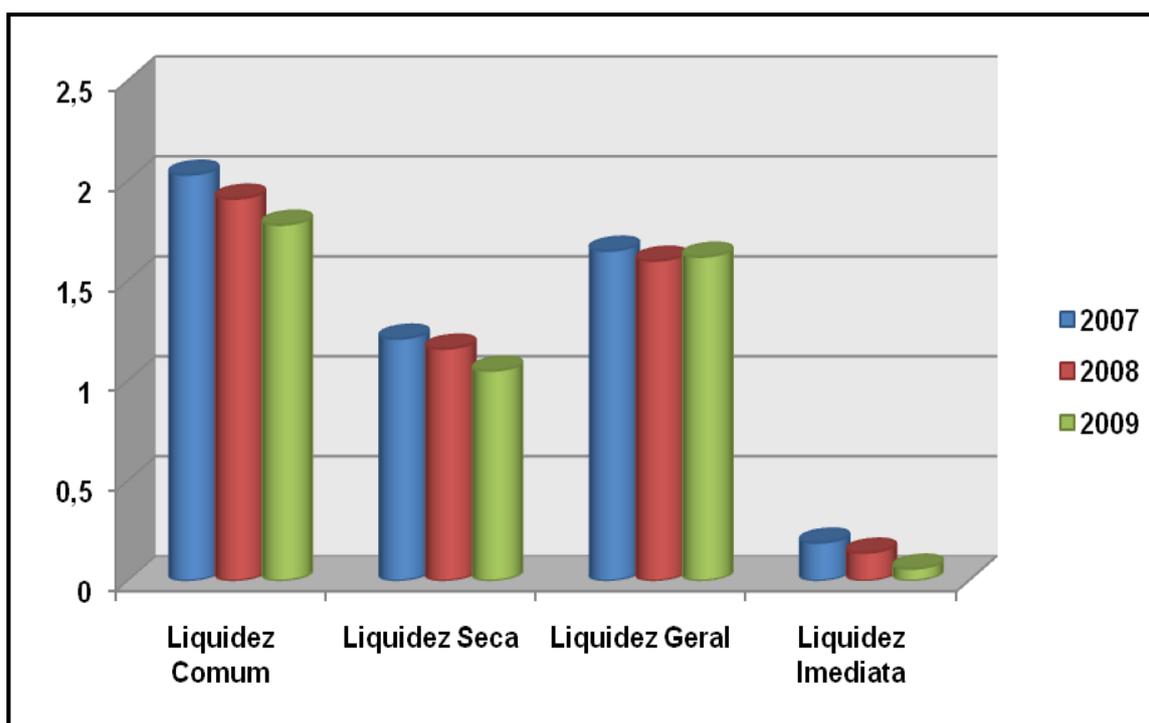
- Liquidez Imediata: Mostra o quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de Curto Prazo.

Liquidez Imediata = Disponibilidade/Passivo Circulante.

Ano	2007	2008	2009
Liquidez Imediata	0,19	0,14	0,06

Por fim, os indicadores da Liquidez Imediata obtidos ao longo desses três últimos anos estão apresentando uma forte queda, mostrando que para cada real de dívida a curto prazo, a empresa dispõe de R\$ 0,19 em 2007, R\$ 0,14 em 2008 e R\$ 0,06 em 2009 de moeda no disponível para quitar essa dívida.

Comentários: Apesar da maioria dos indicadores de Liquidez apresentarem um declínio ao longo dos três anos analisados, a empresa apresenta uma situação financeira plausível, tanto a curto prazo quanto longo prazo, levando em comparação com outras empresa ligado ao mesmo ramo de atividade.



3.2 ANÁLISE ECONÔMICA:

- Giro do Ativo: Especificamente, mostra quantas vezes à empresa recuperou o valor de seu ativo por meio de vendas em um determinado período (um ano).

$$\text{Giro do Ativo} = \text{Receita Operacional Líquida} / \text{Ativo Médio}$$

Ano	2007	2008	2009
Giro do Ativo	1,57	1,57	1,50

Podemos observa que os dados gerados pelo Giro do Ativo, nos mostraram uma continuidade no decorrer desses três anos, onde em 2007, 2008 e 2009 apresentaram um retorno de 157%, 157% e 150% sobre o investimento total no ativo respectivamente.

- Rentabilidade do Ativo: E um indicador muito utilizado para o acompanhamento da empresa. A porcentagem resultante mostra a eficiência da aplicação dos ativos e quanto de lucro eles estão gerando.

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Médio} \times 100$$

Ano	2007	2008	2009
Rentabilidade do Ativo	10,37%	3,55%	4,28%

Na aplicação do Quociente de Rentabilidade do Ativo nesses três últimos anos, observamos que em 2007 ele media 10,37% de lucro gerado na aplicação do Ativo, e já em 2008 ele teve uma queda passando a ter um lucro de 3,55% e em 2009 ele esboçou um pequeno crescimento, passando para 4,28% de lucro gerado pelos investimentos feito no Ativo.

- Participação de Capital de Terceiro: Este índice evidência a quantidade de Capital de Terceiro está inserido no Patrimônio da empresa

$$\text{Participação de Capital de Terceiro} = \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} / \text{Passivo Total} \times 100$$

Ano	2007	2008	2009
Participação de Capitais de Terceiros	60,45%	62,59%	61,64%

O Quociente de Participação de Capital de Terceiro nos mostra que o capital de terceiro inserido no patrimônio da empresa nos anos de 2007, 2008 e 2009, manteve-

se praticamente estável, com pouca oscilação, medindo respectivamente 60,45%, 62,59% e 61,64% de participação de terceiro no capital da empresa.

- Composição do Endividamento: Este índice verificar quantos % a empresa está operando com dívida a Curto Prazo.

Composição do Endividamento = $\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100$

Ano	2007	2008	2009
Composição do Endividamento	61,04%	62,40%	70,52%

Na análise da Composição do Endividamento, percebemos que houve um crescimento no decorrer desses três anos, medindo em 2007 61,04% e em 2008 passou para 62,40% e posteriormente em 2009 saltou para 70,52% de dívida que venceram a curto prazo.

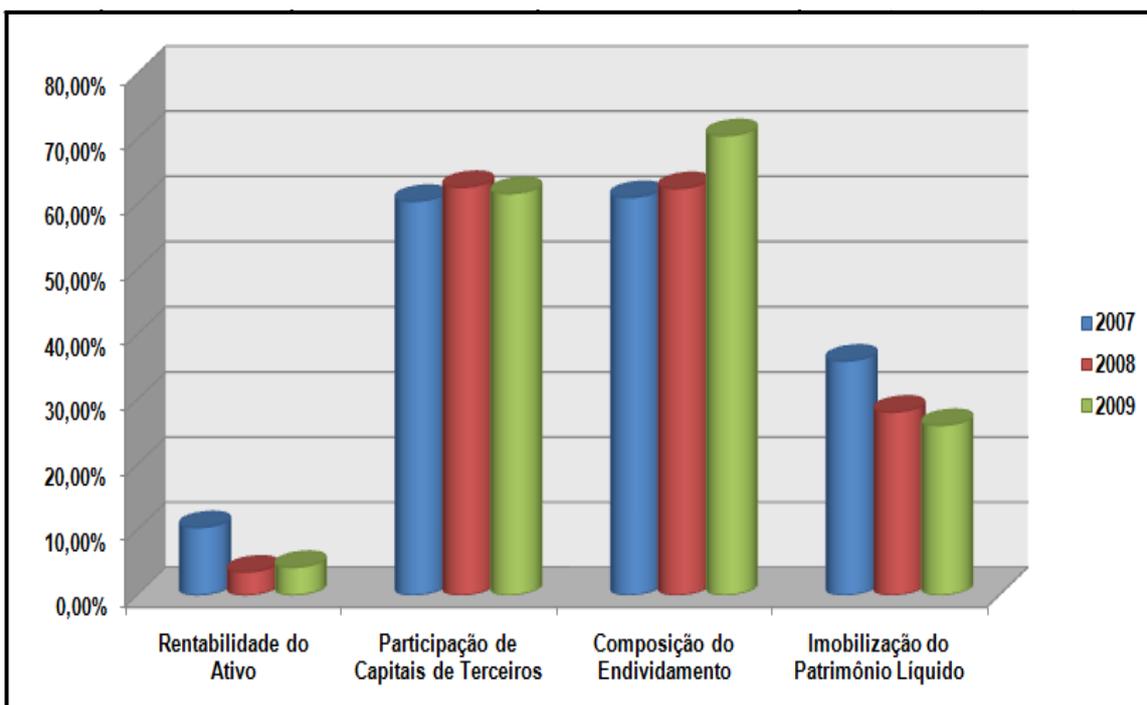
- Imobilização do Patrimônio Líquido: Esse índice objetiva mostra o percentual do Patrimônio Líquido que foi aplicado no Ativo Permanente.

Imobilização do Patrimônio Líquido = $\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Ano	2007	2008	2009
Imobilização do Patrimônio Líquido	35,93%	28,10%	26,05%

Nos índices gerados pela análise da Imobilização do Patrimônio Líquido ao passar de três anos, houve um decréscimo nos seus resultados, onde em 2007 o índice media 35,93% passando para 28,10% em 2008 e, por conseguinte 26,05% em 2009 de recursos do Patrimônio Líquido aplicado no Ativo Permanente.

Comentários: A empresa apresenta uma situação razoável em relação à rentabilidade do ativo e também na participação do capital de terceiro, devendo a empresa ter um pouco de cuidado com a Composição do Endividamento, pois ao longo desses últimos três anos a empresa teve um crescimento de cerca 10% nas suas dívidas que venceram a curto prazo.



3.3 ANÁLISE ADMINISTRATIVA

- Prazo Médio de Recebimento de Vendas: Evidencia quantos dias a empresa espera para receber as vendas (tempo decorrido entre a data da venda e a de seu recebimento).

Prazo Médio de Recebimento = $360 \times \text{Duplicatas a Receber} / \text{Receita Operacional Brutas}$

Ano	2007	2008	2009
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	68,43	72,22	62,91

O Prazo Médio de Recebimento de Vendas nos revela que nesses três anos analisados a empresa obteve os seguintes resultados: em 2007 o prazo para recebimento de seus clientes era de quase 69 dias, e em 2008 subiu para quase 73 dias e já em 2009 teve uma queda para praticamente 63 dias.

- Prazo Médio de Pagamento de Compras: Revela quantos dias a empresa demora para pagar suas compras (tempo entre a data da compra e do pagamento).

Prazo Médio de Pagamento = $360 \times \text{Fornecedores} / \text{Compras}$

Ano	2007	2008	2009
Prazo Médio de Pagamento de Compras	46,28	41,51	51,73

Já o Prazo Médio de Pagamento de Compras nos mostra que em 2007 esse prazo para pagamento de fornecedores media quase 47 dias e em 2008 teve uma pequena queda passando para quase 42 dias e já em 2009 subiu para 52 dias.

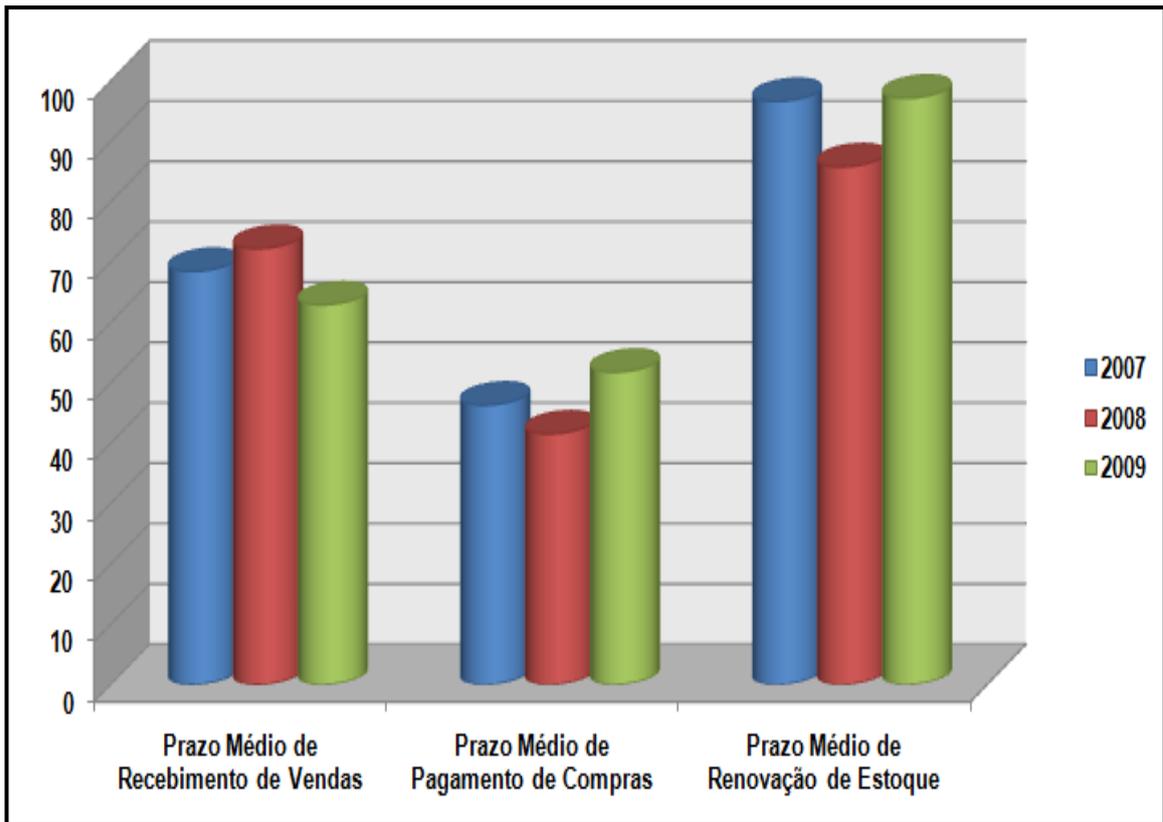
- Prazo Médio de Renovação de Estoque: Revela o coeficiente de rotação dos estoques e o seu giro (quantos dias os produtos ficam prontos e estocados à espera de serem vendidos).

Prazo Médio de Renovação = $360 \times \text{Estoque} / \text{Custo das Vendas}$

Ano	2007	2008	2009
Prazo Médio de Renovação de Estoque	96,58	85,76	97,14

Os índices gerados pelo Prazo Médio de Renovação de Estoque nos mostram que em 2007 a rotação do Estoque era de quase 97 dias e em 2008 essa rotação caiu para 86 dias, em seguida 2009 voltou a medir uma rotação de 97 dias.

Comentários: A situação Administrativa da Empresa Itaotec no decorrer desses três anos analisados nos mostra que o Prazo Médio de Recebimento de Vendas e de Pagamento de Compras e bem considerável, apesar da mesma ter um pequeno declínio na sua situação no ano de 2008, sendo recuperado posteriormente em 2009. Já a rotação do Estoque da empresa mostra que ela tem um prazo bem estendido para a renovação de seus produtos passando dos três meses, portanto a empresa deve buscar reduzir um pouco esses dias.



4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A empresa Itautec S/A é um grupo que fabrica produtos tecnológicos de informática em geral. Pela análise feita, no período de 2007 a 2009, percebe-se que se trata de uma empresa solvente, ou seja, o termômetro da insolvência, para se saber se a empresa é viável ou não. Sabe-se que a utilização de quocientes é o instrumento mais tradicional e também importante para se ter uma análise como um todo das demonstrações contábeis, porém não pode ser dita como o único fator. Quem faz a análise, deve procurar extrair o maior número de informações adicionais das demonstrações contábeis. Enfim, conclui-se que a Itautec S/A, através dos índices, é uma empresa solvente, que dá lucro, pois fabrica produtos para diversos tipos de usuários, tanto usuário comum quanto para grandes empresas, como por exemplo: Instituições Financeiras, Supermercados, Fabricas, Indústrias e etc., ou seja, um mercado certo que necessita de produtos de informática para uso de suas atividades no dia a dia.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços – abordagem básica e gerencial. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços – um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

http://www.indicacoes.com.br/?pag=fundamentalistas&ind=imob_patr